

O que são constelações?



Constelações – [Brasil Escola](#) (crédito: reprodução)

Na antiguidade, enquanto nossa espécie não havia aprendido a construir casas/moradias e, provavelmente, utilizava como abrigo as cavernas, ela podia ter como “teto”, durante uma noite sem chuva, o céu estrelado. Não seria nada incomum, portanto, que os nossos ancestrais tivessem o hábito de olhar para as estrelas, de contemplar a exuberância de um céu limpo, sem poeira ou fumaça.

Não é difícil de imaginar quão bonito deveria ser o “teto” natural de nossos ancestrais, basta compararmos o céu de uma grande metrópole com o céu de uma cidadezinha do interior. A diferença é evidente: no céu da cidadezinha, podemos enxergar muito mais estrelas.

A origem das constelações está justamente no fato de que, um dia, a nossa espécie teve o hábito de observar o céu noturno, e a partir das estrelas que enxergavam, como pontinhos brilhantes longínquos, começaram a imaginar linhas que as unissem, criando, assim, figuras de animais, objetos, pessoas e entidades mitológicas.

Portanto, os povos antigos criaram figuras no céu a partir de linhas imaginárias que ligam as estrelas e lhes atribuíram nomes específicos, que podemos chamar atualmente de

constelações. Naturalmente, tais figuras são reflexos de suas próprias culturas, hábitos e crenças. Isso significa que povos distintos possuem constelações distintas. As constelações dos gregos antigos não são as mesmas dos chineses. Onde um povo enxerga um objeto, outro povo pode enxergar um animal.

Para facilitar a memorização das figuras que os povos antigos imaginavam no céu, eles criavam histórias e mitologias, tornando, assim, a observação do céu noturno ainda mais divertida e interessante.

Ao longo de muitos anos, com a contribuição de diversas culturas e povos, fomos herdando dezenas de figuras no céu até chegarmos ao número de 88 constelações.

Contudo, para os astrônomos profissionais, uma constelação também é uma figura imaginária no céu criada a partir de algumas estrelas, mas não é apenas isso.

Com o tempo, percebeu-se a necessidade de se identificar a localização de estrelas que não faziam parte de nenhuma figura específica. Dessa forma, o nosso céu passou a ser dividido em 88 regiões, onde mesmo as estrelas que não fazem parte da figura que representa uma determinada constelação, mas que se encontram na mesma região, pertencem a tal constelação. Essa decisão foi tomada em 1930, pela União Astronômica Internacional (UAI).